

## DISCURSO DE POSSE 2º. MANDATO

### REITORIA DA UNEAL

**ARAPIRACA-AL, 15 DE OUTUBRO DE 2014.**

*EU VOS ANUNCIO A CONSOLAÇÃO*  
(Jorge de Lima)

*Os pobres que só têm sua pobreza e nada mais;  
Os moribundos que contam só com o seu fim e nada mais;  
Os fracos que só possuem sua fraqueza e nada mais  
podem andar sobre as águas do mar.  
Os que têm rebanhos de máquinas,  
os que estão pesados de crimes e de ouro ou de ódio ou de orgulho,  
esses se afundarão.  
Chamaremos um que a guerra comeu quase todo  
e só deixou os joelhos caídos no chão.  
Esse, Deus lhe dará uma vida de novo.  
Chamaremos um que apagou a vida que Deus lhe entregou,  
e a ruindade da terra estragou com seus vícios.  
Esse, Deus lhe dará uma vida de novo.  
Chamaremos um que viu o primeiro minuto. E morreu.  
Um que queria sorrir e nasceu sem ter lábios.  
Esses serão consolados. Esses ficarão à direita da Mão.*

Inicialmente, gostaria de dizer que não pretendo fazer da minha fala uma prestação de contas da nossa primeira passagem à frente da reitoria da Universidade Estadual de Alagoas. Disso a UNEAL já sabe. O resultado das urnas com o percentual de 65,8% dos votos, nos três segmentos, nos mostra que os atores sociais de nossa Instituição compreenderam os avanços obtidos nos últimos quatro anos e nos credenciaram a mais quatro.

Muito me honra ser empossado reitor nesta data tão emblemática para a sociedade brasileira, quando se comemora o Dia do Professor e, para os alagoanos, o aniversário de criação da UNEAL. Assim, peço licença para, antes mesmo de fazer alguns agradecimentos, render minhas homenagens a esse profissional (o professor) tão importante para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, mais humana e fraterna, como também enaltecer o protagonismo do professor na construção histórica desta Instituição, tão importante para os alagoanos. Nossa homenagem a estes homens e mulheres, professores e professoras, responsáveis pela formação de tantos outros

homens e mulheres, afinal, como dizia Immanuel Kant (2007, p. 05 )<sup>1</sup>, “o homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”. A vocês professores e professoras de todo Brasil, nossa verdadeira homenagem. A vocês, professores, estudantes e servidores administrativos da UNEAL, parabéns pelos 44 anos de nossa Instituição.

Dito isso, sinto-me na obrigação de, mais uma vez, render os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que, direta ou indiretamente, não somente confiaram, como ajudaram na construção de um novo projeto para nossa Universidade. Esse projeto foi iniciado há quatro anos e agora se renova, na busca incessante de melhorias com vistas à construção da Universidade que queremos construir em Alagoas, pública, gratuita e de qualidade. Trata-se de um projeto coletivo, que reúne, numa só esperança, docentes e discentes, técnicos e servidores em geral, além da própria sociedade alagoana sedenta de uma educação, verdadeiramente, de qualidade.

É preciso avançar, fazer acontecer. Afinal, como diria Rubem Alves (2013)<sup>2</sup>, as palavras só têm sentido se nos ajudarem a ver e a construir um mundo melhor. É preciso corrigir os erros que cometemos e retirar de cada um deles um aprendizado para a construção de novas práticas e posturas. Sabemos da responsabilidade que temos em dar respostas cada vez mais satisfatórias a essa confiança; afinal o *status* que agora vocês nos outorgam – a mim e ao Professor Clébio – só tem significado e validade moral, quando respaldado por sua confiança. Somos signatários, e aqui também ousar falar por Clébio, de um grupo de intelectuais que professam o poder como um campo de forças que emana da coletividade. Assim, não basta, para nós, o título de Reitor e Vice-Reitor, é preciso a aprovação da comunidade acadêmica. É preciso construir, com bases sólidas, um sentimento de pertença coletiva, de trabalho conjunto.

Nesse sentido, não só agradeço pela renovação do nosso mandato, como reafirmo o nosso convite para que cada um de vocês faça parte da nossa equipe, que cada um contribua, à sua maneira, com a solidificação do nosso projeto aprendente de Universidade. Afinal, temos plena consciência de que o talento de um jogador pode, inegavelmente, fazer ganhar um jogo, contudo, pode nada significar para a conquista do

---

<sup>1</sup> SANTOS, Robinson. Educação moral e civilização cosmopolita: atualidade da filosofia prática de Kant. Revista Iberoamericana de Educación, n.º 41/4 – 10 de febrero de 2007.

<sup>2</sup> UMA. Centro Universitário de Belo Horizonte (Manual do aluno). Disponível em [http://www.una.br/resolucoes/stuff/manual\\_aluno\\_2013.pdf](http://www.una.br/resolucoes/stuff/manual_aluno_2013.pdf). Acesso em 13/10/2014.

campeonato. A todos vocês que contribuíram para o nosso projeto e a ele se dedicaram, o nosso muito obrigado.

No auge da sua contraditória “*insensatez prudente*”, Friedrich Nietzsche (2012, p. 04) dizia que “a vantagem de ter péssima memória é que se pode divertir-se, muitas vezes, com as mesmas coisas boas como se fosse a primeira vez”<sup>3</sup>. O tempo passa, e com ele algumas mudanças se sucedem. Mas, é possível continuar! Renovar as energias e continuar! Afinal, como escrevera Drummond (ano, p.):

Quem teve a ideia de cortar o tempo em fatias,  
a que se deu o nome de ano, foi um indivíduo genial.  
Industrializou a esperança, fazendo-a funcionar no limite da exaustão.  
Doze meses dão para qualquer ser humano se cansar e entregar os pontos.  
Aí entra o milagre da renovação e tudo começa outra vez,  
Com outro número e outra vontade de acreditar que daqui pra adiante vai ser diferente...

É com esse espírito que me sinto agora. Minhas energias estão renovadas e me sinto pronto para uma nova etapa, um novo desafio. Como na Carta de São Paulo a Timóteo, estou pronto para “*combater o bom combate*”. Aceitei, mais uma vez o desafio, pois uma vida sem desafios não vale a pena ser vivida, como diria Sócrates. Com a energia que me é peculiar, a humildade que me caracteriza e a consciência plena das minhas limitações, buscarei honrar a confiança depositada e farei o possível para continuar coerente com os meus princípios, sobretudo por estar à frente de uma Instituição, como a nossa, em um Estado tão carente. Quem me conhece de perto sabe que me comovo em excesso, por natureza e por ofício, pois, acho medonho alguém viver sem paixões, para não deixar de reverenciar mestre Graça.

Os números que, rapidamente, passo a descrever contribuem para dar uma dimensão do nosso desafio enquanto Instituição de ensino, de pesquisa e de extensão. Segundo a Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico – SEPLAND, são 21,84% de analfabetos entre pessoas de 15 anos ou mais; o Índice de Desenvolvimento Humano está na baixa cifra de 0,631, o que coloca o Estado entre os piores do Brasil no indicador; quando analisada em separado dos demais componentes

---

<sup>3</sup> MOREIRA, Rodrigo César Maia Moreira. Mobilização Precoce de Pacientes Criticamente Doentes – ensaio clínico aleatorizado (Dissertação). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2012.

do IDH, a educação responde por tão somente 0,520. Dados do IBGE apontam cerca de 1.620.723 (um milhão seiscentos e vinte mil e setecentos e vinte e três) homens e mulheres em fase de trabalho contra 142.629 (cento e quarenta e dois mil, seiscentos e vinte e nove) admissões por ano no mercado formal.

Trata-se de um Estado cuja renda *per capita* está em torno de R\$ 9.079 (nove mil e setenta e nove reais), mas que, na realidade, possui 2.129.000 (dois milhões, cento e vinte e nove mil) pessoas ganhando entre 1 e 2 salários mínimos contra apenas 12.000 (doze mil) pessoas cujos salários ultrapassam essa cifra ou mais, o que atesta uma enorme desproporcionalidade na distribuição de renda. Um grande *exército de reserva*, para usar a expressão de Marx, a serviço do grande capital e que carece, urgentemente, de atenção.

Esse modelo só será combatido quando pensarmos numa educação que busque não somente a superação da alienação, do fetiche do mercado, mas da sua completa erradicação. Para tanto, é preciso unir a academia, os professores, alunos, técnicos e servidores em geral em torno de uma causa comum: a superação dos péssimos indicadores sociais que afligem o nosso Estado. Afinal, a força da alienação vem da fragilidade dos indivíduos em identificar o que os separa e não o que os une, como sempre defendeu o iminente Geógrafo Milton Santos (2007, p.22 )<sup>4</sup>.

Para esse geógrafo, “[...] o simples nascer investe o indivíduo de uma soma inalienável de direitos, apenas pelo fato de ingressar na sociedade humana” e a universidade desempenha, nesse sentido, um papel crucial: a busca constante por outra cidadania. Não uma cidadania pela metade, mutilada, onde se busca privilégios e não direitos, mas uma cidadania de fato. Esse é o nosso papel enquanto profissionais das ideias.

É preciso unir para continuar e avançar. Continuar com os projetos que já iniciamos, a exemplo dos cursos de formação para trabalhadores do campo e povos indígenas, fortalecendo cada vez mais as vozes das minorias; ampliar os editais de pesquisa e extensão com foco em Alagoas, corroborando e trazendo, através do campo das ciências, a melhoria dos indicadores sociais do nosso Estado; avançar na busca por uma autonomia político-administrativo-financeira, tornando-nos uma Universidade de fato e de direito. É preciso, nesse sentido, união para fortalecimento da luta pela

---

<sup>4</sup> Milton Santos. O espaço do cidadão. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

manutenção do *status* de Universidade, a partir da melhoria dos seus indicadores e da sua produção.

É preciso união para que avancemos rumo à consolidação da Pós- Graduação em nível de Mestrado e Doutorado em nossa Instituição de Ensino Superior - IES. Agora, com a realização do concurso público, somado à construção da sede do Campus V em União dos Palmares, autorizados pelo Governador Teotônio Vilela, a quem agradecemos de público, a possibilidade dessa consolidação parece mais próxima. Sabemos que a nossa carência docente é muito maior que as vagas ora disponibilizadas, mas esse foi apenas o primeiro passo. Outras lutas virão e culminarão, inevitavelmente, em novas conquistas e novos avanços.

Sabemos e não podemos nos omitir da responsabilidade de fazer a crítica ao modelo perverso e ao mercado aos quais a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem submetido as nossas Universidades e nossos docentes. Contudo, ainda não possuímos, a exemplo de outros centros universitários do Sul do país, as condições mínimas e concretas para responder à altura a essa política de “produtivismo” ao qual estamos submetidos. No entanto, estamos na busca dessa condição.

Quando criarmos as condições mínimas necessárias para outro modelo de educação no nosso Estado, um modelo que consiga romper com as amarras históricas do nosso passado colonial, teremos uma verdadeira cidadania. Para tanto, é preciso, repito, unir todos os setores da Universidade em torno do bem-comum. Assim, buscaremos, nessa segunda etapa, encampar a luta por uma Universidade cada vez mais unida, crítica e consciente do seu lugar de existência no mundo.

Sabemos das dificuldades e possíveis derrotas que enfrentaremos no transcurso do nosso projeto, por vivermos numa sociedade de classes cujo principal objetivo é o benefício individual. Sabemos também que é possível, como acreditava Che Guevara (2014)<sup>5</sup>, derrota após derrota é possível a vitória, afinal, “[...] a nossa maior glória não reside no fato de nunca cairmos, mas sim em levantarmo-nos sempre depois de cada queda”(Confúcio, citado por COSTA, 2012, 03)<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> O PENSADOR. Após Uma Utopia. Disponível em [http://pensador.uol.com.br/apos\\_uma\\_autopsia/](http://pensador.uol.com.br/apos_uma_autopsia/) acesso em 13/10/2014.

<sup>6</sup> COSTA, Agnado da. Taxonomia para Ferramentas de Autoria: apoio na elaboração de materiais didáticos digitais (Dissertação). Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2012.

É acreditando nisso que renovamos nossos votos de uma nova gestão diante das autoridades presentes e, principalmente, diante de vocês, homens e mulheres fortes que compõem esse brilhante quadro da pequena/grande combativa Universidade Estadual de Alagoas. É acreditando nesse projeto permanente de construção de uma nova Universidade, de uma nova Sociedade, de um novo Homem que convidamos a cada um de vocês para celebrar conosco um novo futuro. Um futuro repleto de esperanças e de superação.

Por fim, gostaria de terminar agradecendo a Deus e demais forças universais, pela graça da confiança que vocês nos depositaram, pelo dom da liderança com humildade e perseverança que nos faz permanecer na luta até mesmo nos momentos de derrota. É preciso registrar que essas forças, que emanam dos confins do universo infinito, nunca me falharam, apenas mudaram o roteiro da peça original, afinal “[...] quando a gente acha que tem todas as respostas, vem a vida e muda todas as perguntas”, como costuma dizer Luís Fernando Veríssimo (citado por TOGNA, 2012, p. 06)<sup>7</sup>. É preciso, então, reescrever a história. Não apenas pensar e acreditar no que pensa, pois no final das contas, em que pensamos ou acreditamos na vida, como costumava afirmar o escritor britânico John Ruskin (2014)<sup>8</sup>, não tem muita importância. O que conta é o que fazemos na vida. Assim, “[...] se você não quer ser esquecido quando morrer, escreva coisas que valham a pena serem lidas ou faça coisas que valham a pena se escrever a respeito”, para citar Benjamin Franklin (citado por LUCIANO, 2009, p.06)<sup>9</sup>. Façam suas escolhas, falem de suas verdades e deem prova delas. A minha eu já fiz: contribuir para uma sociedade melhor através da educação e, ao menos por um período, sendo Reitor, com muito orgulho, da Universidade Estadual de Alagoas, Muito Obrigado!

Prof. Jairo José Campos da Costa

Reitor reeleito

---

<sup>7</sup> TOGA, Dorival Julio Della. Efeito da Correção Cirúrgica nas Variáveis do Teste Cardiopulmonar de Exercício em Pacientes com Insuficiência Mitral Crônica (Tese). São Paulo: USP, 2012.

<sup>8</sup> KDFRASE. Pensamentos. Disponível em <http://kdfrases.com/autor/john-ruskin> acesso em 13/10/2014.

<sup>9</sup> LUCIANO, Loraine Bitencourt. Análise do Volume de Operações de Crédito Comercial no Segmento Pessoa Jurídica no Banrisul - Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Monografia). Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 2009.